

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Presidente Prudente, setembro de 2022, número 173. ISSN 217-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NO BRASIL

ARTIGO DO MÊS

AS AÇÕES LEGISLATIVAS DA BANCADA RURALISTA NO CONGRESSO NACIONAL

PARA REDEFINIÇÃO DAS LEIS DE PROTEÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL

Acesse aqui: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

EVENTOS

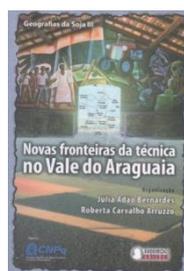
VIII Seminário nacional de integração da graduação e pós-graduação em geografia; XXII Semana de geografia; XVII Encontro de estudantes de licenciatura em geografia.

Tema: A ciência geográfica e os dilemas atuais da humanidade: entre guerras e pandemias. Presidente Prudente, 17 a 21 de outubro de 2022;

Taller De Investigación, Acción Participativa En Agroecología Y Soberanía Alimentaria

14 a 17 de setembro de 2022, São Paulo, Brasil

PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



Livro: **Geografia**

da Soja III: novas fronteiras da técnica no Vale do Araguaia – Organizadoras: **Júlia Adão Bernardes e Roberta Carvalho Arruzzo**.

Para baixar:

<http://nuclamb.geografia.ufrj.br/geografia-da-soja-iii-novas-fronteiras-da-tecnica-no-vale-do-araguaia/>

WEBINAR REDE DATA LUTA

Webinar Rede DATA LUTA

Realização: Rede DATA LUTA.

Canal de webinars da Rede DATA LUTA, a rede de grupos de pesquisas em Geografia Agrária mais ampla do Brasil. Confira os vídeos que já estão disponíveis, resultados de seminários virtuais com os mais variados temas!

Para ver:

<https://www.youtube.com/c/REDEDATA LUTA/videos>

PodCast Unesp – Pod Territorial.

Autores: Vários



O

Podcast Unesp,

em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social.

Para

ouvir/baixar:

<http://podcast.unesp.br>

EQUIPE:

Revisão, Edição e Coordenação: Aline Albuquerque Jorge, Bruna Gonçalves Costa, Danilo Valentin Pereira, Eduardo P. Girardi, Gerson Antonio Barbosa Borges, Lara Dalperio Buscioli, Lucas de Brito Wanderley e Wiliams Ventura Ferreira Souza.

Leia outros números do **BOLETIM DATA LUTA** em

<https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NO BRASIL.¹

Miriam Moura Vital

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
miriammouravital@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os territórios são constituídos por meio das relações nele estabelecidas, sendo elas o poder e a dominação entre classes sociais que possuem interesses que são, na maioria das vezes, conflitantes. Essas disputas são representativas de um modelo de organização socioterritorial regulado pelos princípios capitalistas da acumulação, e tem como consequência a exclusão da maior parte da população urbana e rural da riqueza produzida e dos processos decisórios (PEDRON, 2009).

De acordo com Fernandes et al., (2018) pode-se citar como exemplo os movimentos camponeses, indígenas e afrodescendentes. Ainda segundo os autores “Essas populações desenvolvem seus territórios a partir de seus modos de vida compostos pela multidimensionalidade em que conhecimento, cultura, trabalho, economia, política, mercado, ambiente e tecnologia são construções sociais que confrontam com o modo de produção capitalista” (FERNANDES et al., 2018, P. 09).

Sendo assim, o movimento socioterritorial pode ser considerado como uma forma de organização da classe trabalhadora, tendo por base os grupos populares ou as camadas populares excluídas e subordinadas. Fernandes et. al (2018) reforça que a defesa de seus territórios é essencial para suas existências, porque não podem existir nos territórios capitalistas.

Neste sentido, compreende-se movimento socioterritorial como movimentos que têm o território como objetivo de conquista e essencial para sua existência, ou seja, o território é a razão de ser, sem a qual não existiriam (PEDON, 2009; FERNANDES, 2005), logo, os movimentos socioterritoriais “dizem respeito ao conjunto de mobilizações populares que, além da conquista do território, têm sua existência condicionada à manutenção de sua territorialidade” (PEDON, 2009, p. 227).

Halvorsen; Fernandes e Torres (2021, p. 28), citam 04 (quatro) características centrais dos movimentos socioterritoriais, sendo elas:

1. O território é mobilizado como uma estratégia para realizar os objetivos dos movimentos. Embora muitos movimentos sociais se apropriem do espaço como meio de luta, para os movimentos socioterritoriais o território é o objeto central de sua luta e é a chave de seus objetivos e metas.
2. O território forma a identidade dos movimentos socioterritoriais, gerando novas subjetividades políticas no curso da mobilização.

¹Trabalho final da disciplina: Produção do Conhecimento e Metodologia de Pesquisa, ministrada pela professora doutora Raquel Maria da Costa Silveira do Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais da Universidade -UFRN. E-mail: raquelmcsilveira@hotmail.com

Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

3. O território é um local de socialização política que permite que os movimentos gerem novos encontros e valores, resultados materiais e imateriais importantes da mobilização.

4. Por meio de processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização - TDR, os movimentos socioterritoriais institucionalizam suas práticas e infraestruturas, ao mesmo tempo que negociam com outros projetos territoriais, em particular com o Estado.

Avançando na compreensão do conceito, pode-se perceber que a construção de políticas públicas emancipatórias é fundamental para evitar a dependência das relações capitalistas (Fernandes, 2015). Desta forma, essa compreensão tem como base a conflitualidade, pois é o conceito essencial para compreender as disputas territoriais por modelos de desenvolvimento capitalistas. Uma vez que a superação da conflitualidade não acontece pelo consenso, porque os modelos são antagônicos e qualquer acordo possível significa mudar ambos (FERNANDES; CASSUNDÉ; PEREIRA, 2018, P. 09).

Nesse contexto, o presente artigo tem por questão de pesquisa a seguinte pergunta: Quais são as produções acadêmicas realizadas sobre a temática dos Movimentos Socioterritoriais no Brasil? Sendo o objetivo de verificar qual é o panorama das produções acadêmicas sobre os movimentos socioterritoriais entre os anos de 2012 a 2022.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa apresenta uma revisão sistemática, termo genérico, que compreende todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura abrangendo assuntos específicos (GÁLVÃO; RICARTE, 2020), sendo realizada a partir do levantamento de referências publicadas, em dois bancos de dados de acordo com a definição do programa da disciplina, sendo o banco de dados dos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e o banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD os escolhidos pela pesquisadora.

Foram pesquisados dissertações, teses e artigos publicados nas cinco regiões do Brasil, possibilitando analisar os estudos realizados e disponíveis para consulta. Os trabalhos acadêmicos coletados foram classificados a partir da categoria título contendo na busca o descritor a palavra-chave “movimentos socioterritoriais”. Vale ressaltar que foi utilizado como filtro ou critério de exclusão apenas as produções entre os anos de 2012 a 2022, selecionando-se apenas as publicações no idioma português.

Com relação ao processo de sistematização, leitura e análise dos dados obtidos foram organizados e analisados em planilhas eletrônicas por meio do *software* Excel, onde também se procederam as categorizações e elaboração dos gráficos, para posterior leitura. Utilizou-se o site Word Art para a elaboração da nuvem de palavras realizada após sistematização das principais palavras utilizadas com objetivos dos trabalhos selecionados.

Deste modo, o quantitativo levantado foi de 09 (nove) teses e dissertações, sendo 01 (uma) em espanhol, que por não atender aos critérios, não entrou nas análises, restando 08 para análise. Com relação aos artigos o quantitativo levantado foi de 25 (vinte e cinco) artigos, sendo que apenas 19 (dezenove) atendiam aos critérios pré-estabelecidos. Nos quadros 01 e 02 encontram-se os títulos dos trabalhos utilizados neste estudo, assim como a categorização realizada para análise dos dados. Ressalta-se que na categoria Experiências Latino-Americanas, tanto as produções como as publicações destes trabalhos foram realizadas no Brasil, por esse critério, os trabalhos permaneceram na base de dados para análises.

O quadro a seguir apresenta a categorização e os títulos dos artigos selecionados. Na etapa de leitura, os trabalhos foram organizados e categorizados, para facilitar a compreensão e análise. Desta forma, criou-se quatro categorias: Dossiê do I IELAMS (um conjunto de trabalhos sobre a temática); os trabalhos com contribuições teóricas, os que versam sobre as Experiências Latino-Americanas e por fim, os trabalhos que têm contribuições teóricas, mas agregam os Estudos de Casos sobre Movimentos Socioterritoriais de diversas formas.

Quadro 1 – Categorização e Títulos dos artigos selecionados

Categorização	Artigos
Dossiê do I IELAMS	Movimentos Socioespaciais e Socioterritoriais da América Latina: Uma Apresentação do Dossiê do I Encontro Latino-Americano de Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais (IELAMS).
Contribuições Teóricas	Movimentos Socioterritoriais em Perspectiva Comparada.
	Dos Movimentos Sociais aos Sócio-Espaciais e Sócioterritoriais: Uma Tentativa de Compreensão dos “Movimentos” pela Perspectiva Geográfica
	Construção de uma metodologia científica voltada aos espaços vividos dos Movimentos Socioterritoriais.
	Movimentos Socioterritoriais e Movimentos Socioespaciais: Contribuição Teórica para uma Leitura Geográfica dos Movimentos Sociais
Experiências Latino-Americanas	Questão agrária, luta pela terra e movimentos socioterritoriais no Brasil e Paraguai.
	Movimentos Socioterritoriais na luta contra estrangeirização do território: o caso da liga nacional de Carperos no Paraguai.
Estudos de Casos sobre Movimentos Socioterritoriais	A relação dos movimentos socioterritoriais camponeses com a Universidade por meio do PRONERA: Diálogos e Tensionamentos.
	A Escola Nacional Florestan Fernandes: território de resistência imaterial dos movimentos socioterritoriais.
	Agroecologia e agricultura urbana na cidade de São Paulo: Movimentos Socioespaciais e Socioterritoriais.
	Análise da atualidade das ações dos movimentos socioterritoriais camponeses e urbanos no estado de São Paulo: MST e MTST.
	Movimentos Socioespaciais, Socioterritoriais, Manifestações e as Redes Sociais: Das Manifestações Internacionais ao Movimento Passe Livre-SP.
	Movimentos Socioterritoriais, Agroecologia e Soberania Alimentar em Minas Gerais: Lutas, Resistências e Desafios do Campesinato.
	Movimentos Socioterritoriais no Matopiba e na Chapada do Apodi: exemplos da questão agrária neoliberal do Século XXI.

	A disputa territorial e o controle das políticas no território Cantuquiriguaçu - Estado do Paraná: A participação dos movimentos socioterritoriais e o papel do Estado.
	Os movimentos socioterritoriais: entre as classes e os movimentos populares.
	Movimento de Resistência Socioterritorial nas terras Indígenas Yanomami.
	Movimentos Socioterritoriais de luta por habitação nas pequenas cidades da Bahia: O que indica a sua (In)Existência?

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

No quadro 02 realizou-se a sistematização das teses e dissertações utilizando-se da mesma metodologia para organização das leituras por categorização. A seguir apresentamos informações gerais sobre as categorizações e títulos dos achados.

Quadro 2 – Categorização e Títulos das teses e dissertações selecionadas

Categorização	Títulos das Teses e Dissertações	
Estudos de Casos sobre Movimentos Socioterritoriais	Tese	O movimento em pedaços e os pedaços em movimento: Da ocupação do Pontal do Paranapanema à dissensão nos movimentos socioterritoriais camponeses.
Contribuições Teórica	Tese	Contribuição à construção de uma teoria geográfica sobre movimentos socioespaciais e contentious politics: produção do espaço, redes e lógica-racionalidade espaço-temporal no Brasil e Argentina.
	Tese	Movimentos Socioterritoriais: Uma Contribuição Conceitual à Pesquisa Geográfica.
Estudos de Casos sobre Movimentos Socioterritoriais	Dissertação	Participação Política, Desenvolvimento Territorial e Mudança Social: Um Estudo das Manifestações dos Movimentos Socioterritoriais do Campo no Estado de São Paulo no Período 2000-2012.
	Dissertação	Movimentos Socioterritoriais e a Questão Mineral na América Latina: Uma análise do caso do Brasil
	Dissertação	Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA: Um Movimento Socioterritorial Produzindo Desenvolvimento e Esperança no Território do Rio Grande do Sul.
	Dissertação	A disputa territorial e o controle das políticas no território Cantuquiriguaçu – Estado do Paraná: A participação dos movimentos socioterritoriais e o papel do Estado.

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

As teses e dissertações produzidas sobre a temática dos movimentos socioterritoriais, são recentes, aqui no Brasil, no entanto, percebe-se que além de buscarem essa contribuição teórica, caminham, com os estudos de casos (campo empírico), para a validação deste campo de estudo.

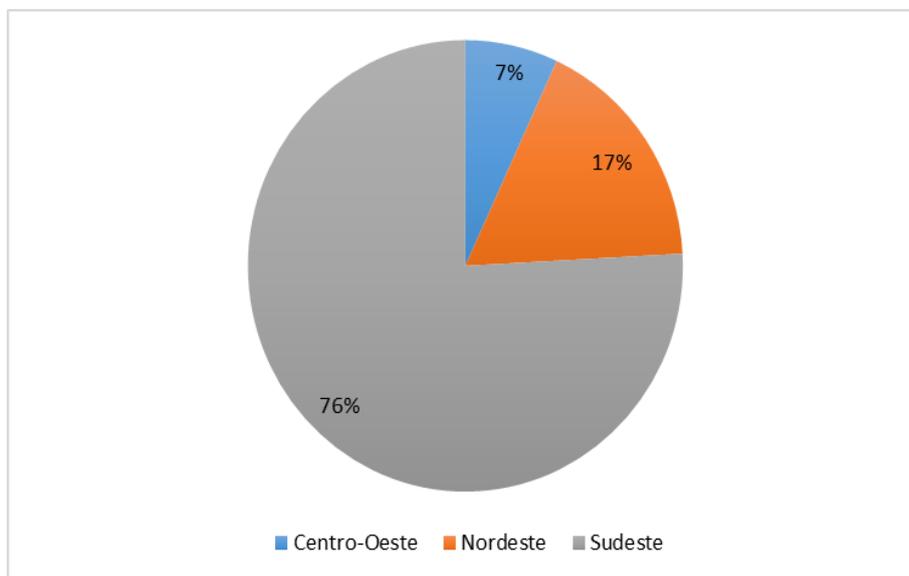
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS COLETADOS NAS PLATAFORMAS ELETRÔNICAS

Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

Os trabalhos analisados neste item se referem às 25 (vinte e cinco) produções identificadas no banco de teses e dissertações, sendo 03 (três) teses, 04 (quatro) dissertações e 18 (dezoito) artigos da base de dados CAPES. A categoria utilizada na busca, conforme já mencionado, teve como objetivo abarcar o maior número de produções que contivessem em seu título as palavras movimentos socioterritoriais.

Sobre as regiões do Brasil que mais discutem o conceito de movimento socioterritorial foi possível constatar que, em primeiro lugar, se encontra a região sudeste com 76% das publicações, seguida pelas regiões nordeste com 17% e Centro-Oeste com apenas 7% do total. Nas demais regiões do país não se encontraram publicações. Esses dados podem ser visualizados no gráfico 1:

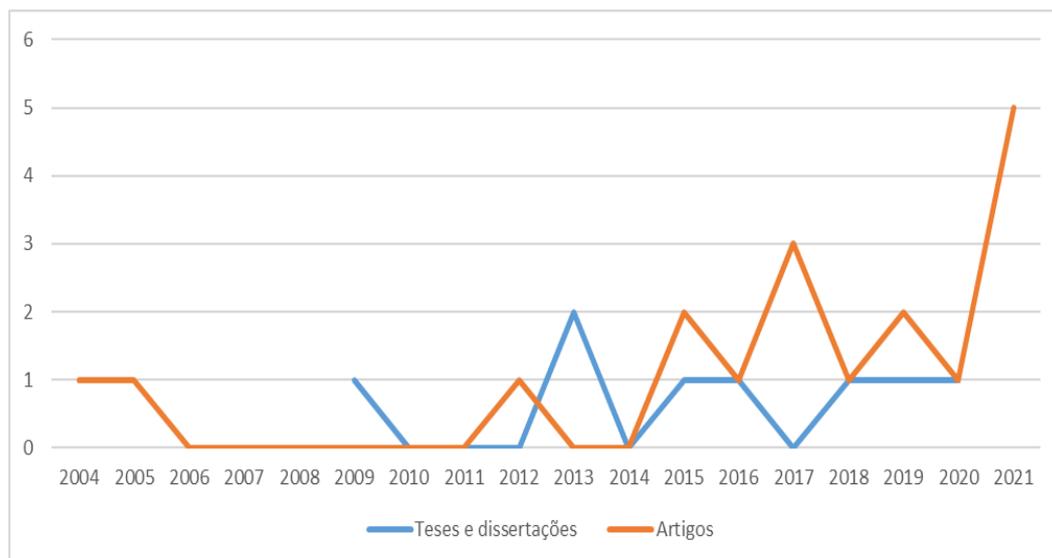
Gráfico 1 - Percentual de estudos coletados por Região



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

No gráfico 2 é possível perceber que a distribuição da produção por ano, foram maiores em 2021 com 05 (cinco) produções, seguido pelo ano de 2017, com 03 (três) produções, nos demais anos a uma equivalência entre 01 (uma) ou 02 (duas) produções por ano. Salienta-se que não se encontrou produções entre 2006 à 2009, seja de dissertações, teses ou artigos, de acordo com os critérios estabelecidos.

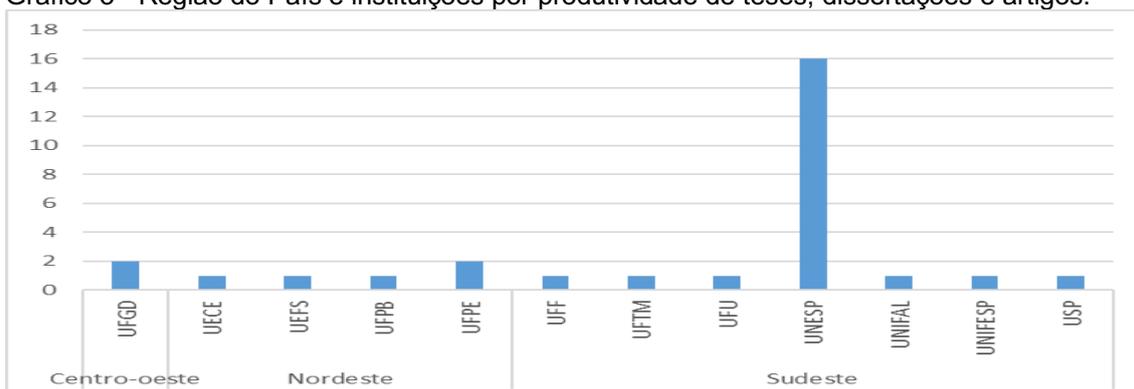
Gráfico 2 - Quantidade de produções (teses, dissertações e artigos) por ano.



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Já no quantitativo de produções de autores por universidades, a instituição de maior destaque foi a Universidade Estadual Paulista (UNESP), com um total de 16 publicações; as demais publicações foram diluídas em várias instituições, do sudeste (07 instituições), nordeste (04 instituições) e centro-oeste (01 instituição), como se pode observar no Gráfico 3. No entanto, a partir de observações sobre as maiores ocorrências das fontes de publicações, pode-se observar que a Revista NERA, publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA), vinculado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente, obteve maior incidência de publicações.

Gráfico 3 - Região do País e instituições por produtividade de teses, dissertações e artigos.



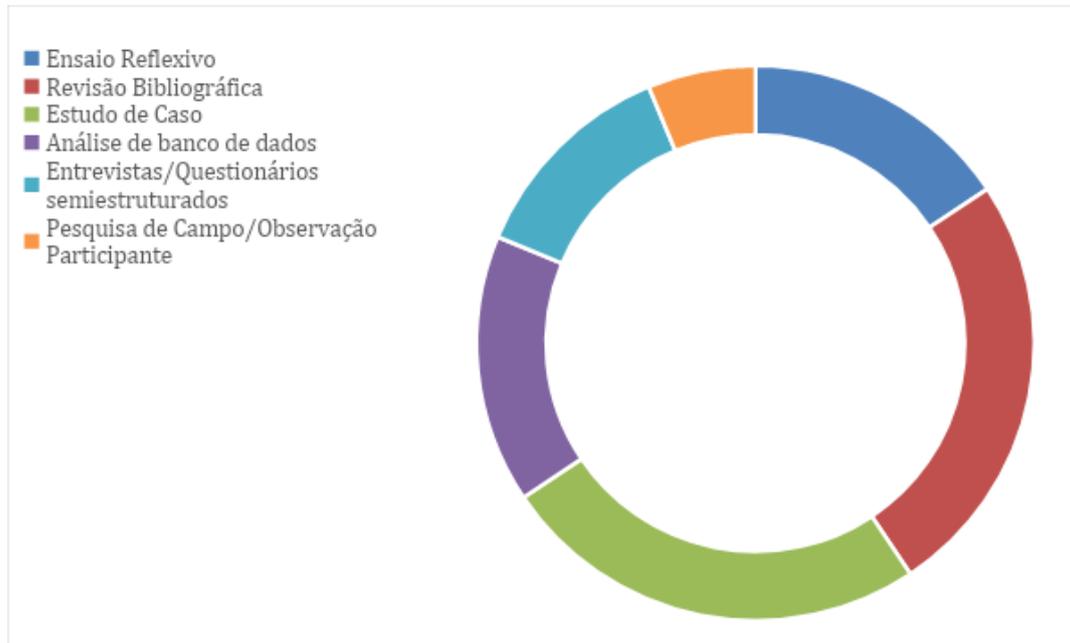
Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Analisando os objetivos gerais, propostos pelos autores (as) dos trabalhos analisados, retirou-se as palavras chaves, assim como foram agrupadas as palavras que se repetiam e em Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

Agrária (NERA) da Universidade Estadual Paulista, da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus da UNESP de Presidente Prudente.

Gráfico 4 - Principais procedimentos técnicos



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

4 PANORAMA SOBRE A ABORDAGEM TEÓRICA QUE VERSA SOBRE MOVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

No decorrer das análises, dos estudos selecionados, apresenta-se uma síntese, a partir dos agrupamentos dos estudos ou análise realizada pelos autores, conforme categorização realizada dos quadros 01 e 02 expostos nos procedimentos metodológicos. Desta forma, com relação a Categorização: Dossiê do I IELAMS, o artigo “Movimentos Socioespaciais e Socioterritoriais da América Latina: Uma apresentação do Dossiê do I Encontro Latino-Americano de Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais (IELAMS)”. Faz um resgate histórico sobre a origem dos conceitos e das pesquisas sobre movimentos socioespaciais e socioterritoriais que vêm sendo realizados desde a década de 1990 pelo professor Bernardo Mançano Fernandes e o professor Jean Yves Martin da Université Michel de Montaigne/Bordeaux III. Assim como realiza uma análise dos trabalhos publicados do I Encontro Latino-americano de Movimentos Socioespaciais e Movimentos Socioterritoriais (IELAMSS) e evidência sua importância para qualificação dos estudos teóricos sobre movimentos socioespaciais e socioterritoriais.

No que tange ao artigos e teses da Categorização: Contribuições Teórica ambos possuem uma perspectiva bibliográfica/teórica/reflexiva e aferem sobre os aspectos teóricos e

Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

fundamentam os argumentos sobre a importância dos conceitos de movimentos socioterritoriais e socioespaciais para estudar as realidades contemporâneas frente às mudanças paradigmáticas, assim como a criação de referenciais próprios, como os já propostos por alguns autores como “movimento sócio espacial” e “movimento sócio territorial”, além de contribuir para construção de uma metodologia efetivamente coerente com o entendimento e a explicação da natureza dos espaços vividos dos movimentos socioterritoriais, bem como das práticas de suas intervenções nesses espaços.

Nesta mesma abordagem teórica o artigo “ Os movimentos socioterritoriais: entre as classes e os movimentos populares” busca realizar uma reflexão sobre os movimentos socioterritoriais com a finalidade de resgatar e destacar a importância da leitura sobre as classes sociais, os movimentos populares e o território, com a finalidade de discutir e propor ações estratégicas emancipatórias na atualidade, levando em consideração a voraz disputa territorial gerada pela lógica capitalista e potencializada pela globalização.

Na categoria Experiências Latino-Americanas, somente dois estudos fazem um debate em torno de experiências da luta travada pelos movimentos latino-americanos contra a expansão do capital, a partir da discussão teórica em torno dos conceitos de movimentos socioespaciais e movimentos socioterritoriais e a revisão do processo de desenvolvimento histórico deste movimento. Sendo esses os estudos: “Questão agrária, luta pela terra e movimentos socioterritoriais no Brasil e Paraguai e o artigo Movimentos Socioterritoriais na luta contra estrangeirização do território: O caso da liga nacional de Carperos no Paraguai”.

Com relação aos demais artigos, agrupados na Categoria Casos Práticos sobre Movimentos Socioterritoriais, percebeu-se que ocorre, via de regra, a contextualização do marco conceitual de movimentos socioterritoriais e o aprofundamento dos estudos ou a comparação destes movimentos e suas formas de atuação à luz da teorização, assim como evidencia-se o território como lugar de luta e resistência seja no campo ou no meio urbano. Destacamos os seguintes artigos, neste processo de análise. O artigo “A Escola Nacional Florestan Fernandes: território de resistência imaterial dos movimentos socioterritoriais” que em uma perspectiva direcionada à compreender a dimensão imaterial da luta e resistência dos movimentos socioterritoriais na América Latina, nos aproxima com a possibilidade de compreender a materialização de conquistas dos movimentos camponeses no campo da educação popular.

O artigo “A relação dos movimentos socioterritoriais camponeses com a Universidade por meio do PRONERA: Diálogos e Tensionamentos” destaca PRONERA como uma das conquistas dos movimentos socioterritoriais na luta pela Educação do Campo e que é um instrumento de resistência política e cultural da territorialidade não-capitalista camponesa.

O artigo “Movimentos Socioterritoriais no Matopiba e na chapada do Apodi: exemplos da questão agrária neoliberal do século XXI”, que se inicia o debate realizando análise dos movimentos socioterritoriais e adentra na contextualização das conflitualidades das disputas territoriais fazendo um diálogo sobre os novos elementos da questão agrária em sua fase neoliberal. Já o artigo “Movimentos Socioterritoriais de luta por habitação nas pequenas cidades Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

da Bahia: O que indica a sua (In)Existência? procurou compreender se os movimentos sociais de luta por habitação popular ou de mobilizações sociais estão relacionados à luta por moradia nas pequenas cidades da Bahia. O estudo apontou que embora não tenham sido encontrados movimentos de luta por habitação popular em cidades muito pequenas do semiárido baiano, os conflitos sociais por habitação denotam que outras forças estão sendo engendradas.

Segundo a análise, o artigo “Movimentos Socioespaciais, Socioterritoriais, Manifestações e as Redes Sociais: Das Manifestações Internacionais ao Movimento Passe Livre-SP” faz uma análise e comparação dos movimentos e suas manifestações tendo suas bases nos marcos conceituais de movimentos socioespacial, movimentos socioterritorial, Rede e Redes Sociais, na perspectiva de avançar na leitura geográfica sobre as manifestações recentes focando especialmente no caso do MPL – Movimento Passe Livre de São Paulo. Já o artigo “Movimentos Socioterritoriais, Agroecologia e Soberania Alimentar em Minas Gerais: lutas, resistências e desafios do campesinato”, trata do protagonismo dos movimentos socioterritoriais na organização da produção e na comercialização de alimentos e os principais desafios do campesinato nos projetos de Reforma Agrária no estado, assim como a partir dos dados sistematizados pela Rede DATALUTA, abordam as principais categorias utilizadas pela rede de pesquisa e as principais categorias dos relatórios de pesquisa estadual de períodos diversos – manifestações do campo (2000-2019), ocupações de terras (1988-2019) e criação de assentamentos rurais (1986-2019) sobre a conjuntura agrária mineira.

Com relação ao artigo “Movimento de Resistência Socioterritorial nas terras Indígenas Yanomami”, faz um resgate sobre o conflito pela posse da luta travada pelos Yanomami, esclarecendo as suas relações com a terra e a floresta, o seu modo de viver coletivo expresso nas suas moradias, o ritmo das suas atividades produtivas e, como estas são organizadas territorialmente, para após tais aspectos da vida material deste povo, refletir-se sobre o seu complexo mundo simbólico, mítico e cosmológico (PONTES, 2019).

Na perspectiva de análise dos movimentos urbanos o artigo “Agroecologia e agricultura urbana na cidade de São Paulo: Movimentos Socioespaciais e Socioterritoriais”, buscou retratar as ações combinada de movimentos socioespaciais e socioterritoriais no meio urbano para evidencia a necessária expansão da agroecologia, assim como seu fortalecimento neste espaço, onde o ganho de escala dependerá da força da combinação dos movimentos e da conquista de territórios. Já o artigo “Análise da atualidade das ações dos movimentos socioterritoriais camponeses e urbanos no estado de São Paulo: MST e MTST” Basear-se nos marcos conceituais de movimentos socioterritoriais e território, e faz uma análise das formas de atuação/luta pela terra e moradia promovida por estes movimentos, assim como verificar-se as novas formas de luta e resistência para a conquista do território. Por meio de reflexão sobre a relação cidade-campo presente nas ações dos dois movimentos mais emblemáticos na atualidade dos processos de luta pela terra e moradia no Brasil: o MST e o MTST.

Partindo para a análise das dissertações e teses da categorização Estudos de casos identificamos que a dissertação intitulada: “A disputa territorial e o controle das políticas no Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

território Cantuquiriguaçu – Estado do Paraná: A participação dos movimentos socioterritoriais e o papel do Estado” foi posteriormente publicada em forma de artigo onde ambos explicitam a disputa territorial e o controle das políticas no território Cantuquiriguaçu – Paraná. Foi realizada a análise da participação dos movimentos socioterritoriais, o papel do Estado, a construção do plano diretor, lançado em 2003, e as atividades do Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu (CONDETEC).

Por fim, a Dissertação “Participação Política, Desenvolvimento Territorial e Mudança Social: Um Estudo das Manifestações dos Movimentos Socioterritoriais do Campo no Estado de São Paulo no Período 2000-2012”. Embasado na atualidade e na análise histórica sobre as diferentes posturas político-ideológicas oriundas do processo de dissensão, realizando a proposição de uma tipologia de movimentos socioterritoriais e uma reflexão sobre a potencialidade do uso do conceito movimento socioterritorial para a análise geográfica, estando desta forma, dialogando com a perspectiva de construção teórica trabalhado pela Rede DATALUTA.

A dissertação “Movimentos Socioterritoriais e a Questão Mineral na América Latina: Uma análise do caso do Brasil”, faz uma abordagem dos impactos devastadores da mineração sobre o ecossistema e sobre as populações das regiões mineradoras. Assim como evidencia o capital transnacional que busca explorar o território para mineração com objetivos de acumulação capitalista e maximização de lucro, e evidência o outro polo a luta e a resistência da comunidade local numa via alternativa de desenvolvimento pela mineração na qual se privilegia a soberania popular na mineração. E por fim, retrata o Brasil e a sua relação com a emergência da resistência popular, a partir da atuação dos Movimentos Socioterritoriais, enfatizando o estudo de caso do Movimento Nacional pela Soberania Popular frente à Mineração (MAM). E a dissertação “Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA: Um Movimento Socioterritorial Produzindo Desenvolvimento e Esperança no Território do Rio Grande do Sul” é elaborada com base em leituras e sistematizações de obras de pensadores de geografia, questão agrária, sociologia, economia, história, ecologia e filosofia, além de escritos da militância dos movimentos socioterritoriais, fazendo o exercícios teóricos na realização de atividades de campo com atores dos movimento socioterritorial na construção do Plano Camponês. Desta forma, foi identificado novas experiências de desenvolvimento territorial e as conflitualidades existentes entre projetos antagônicos de desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos estudos identificados, sobre movimentos socioterritoriais, contactou-se que essa abordagem é fruto de uma leitura dos movimentos sociais pela perspectiva geográfica e que a construção de um pensamento original tem sido a marca dos pesquisadores (ras) que formam a REDE DATALUTA e a rede de pesquisa internacional que estudam as ações dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais na América Latina e em outros continentes. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

Além das escalas local, nacional e internacional de estudos dos movimentos, os pesquisadores (as) também ampliam os espaços e acompanham suas ações no campo, na cidade, na floresta e na água, por meio da sistematização de notícias capturadas do Google alerta, formando assim um grande banco de dados para análise e compreensão destes movimentos.

Nesta perspectiva, segundo Fernandes (2005), o conceito de movimentos socioterritoriais está relacionado com a necessidade de produção de uma teoria geográfica para o estudo dos movimentos sociais, tendo em vista que a Sociologia não discute os processos de produção/construção/transformação dos territórios gerada pelos movimentos sociais, bem como a destruição de territórios capitalistas conseguida pela ação dos movimentos sociais (CAMACHO, 2017).

As produções são direcionadas à construção do conceito de movimento socioterritorial, partindo da perspectiva da indissociabilidade, contribuindo para um estudo aprofundado de suas lutas territoriais com a interpretação de que a desterritorialização ameaça povos, grupos sociais, identidades, culturas, meios de vida etc., que somente se reproduzem em seus próprios territórios (PERTUZ e FERNANDES, 2021). Assim evidenciou-se que as demais produções acadêmicas que apresentam os movimentos socioterritoriais, em caso práticos, têm uma rica e diversificada materialização dos movimentos que produzem o espaço e do espaço que produzem os movimentos.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Oriana. Movimentos Socioterritoriais de Luta por Habitação nas pequenas cidades da Bahia: O que indica a sua (In)Existência? Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, V. 8, N. 1, 2019 (58-78).
- BARBOSA, Sergio Murilo Pinheiro. Movimentos Socioterritoriais e a Questão Mineral na América Latina: Uma Análise do Caso do Brasil. Dissertação de Mestrado. Fortaleza – Ceará, 2019.
- BORGES, Gerson Antônio Barbosa. Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA: um movimento socioterritorial produzindo desenvolvimento e esperança no território do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. São Paulo – Universidade Estadual Paulista: 2020.
- CAMACHO, Rodrigo Simão. A Escola Nacional Florestan Fernandes: território de resistência imaterial dos movimentos socioterritoriais. Revista NERA, v. 24, n. 57, p. 185-209, Dossiê I ELAMSS, 2021.
- CAMACHO, Rodrigo Simão. A relação dos movimentos socioterritoriais camponeses com a Universidade por meio do PRONERA: diálogos e tensionamentos. Revista NERA. Presidente Prudente Ano 20, no. 39 - Dossiê pp. 186-210 2017.
- CARDONA, David Vásquez, SOBREIRO FILHO, José. Os movimentos socioterritoriais: entre as classes e os movimentos populares. Revista NERA, no. 30 pp. 148-168 Jan-Abr. 2016.
- CASTILHO, C. J. M. Construção de Uma Metodologia Científica voltada aos Espaços Vividos dos Movimentos Socioterritoriais. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife: UFPE/MSEU, v. 01, n. 1, 2012.

COCA, Estevan Leopoldo de Freitas; VINHA, Janaina Francisca de Souza Campos; JUNIOR, João Cleps. MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR EM MINAS GERAIS: lutas, resistências e desafios do campesinato. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 16, n. 42, p. 117-144, out., 2021, Página 140.

FERNANDES, B. M. CASSUNDÉ, José Ricardo de Oliveira; PEREIRA, Lorena Izá. MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NO MATOPIBA E NA CHAPADA DO APODI: exemplos da questão agrária neoliberal do século XXI. Revista OKARA: Geografia em debate, v.12, n.2, p. 533-548, 2018. ISSN: 1982-3878. João Pessoa, PB, DGEOC/CCEN/UFPB – <http://www.okara.ufpb.br>.

FERNANDES, B. M. Movimentos Socioterritoriais e Movimentos Socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Revista NERA, ano 8, n. 6, p. 14–34, 2005.

FERNÁNDEZ, Carlos Maximiliano Macías. O processo de transnacionalização dos movimentos socioterritoriais: Estudo das transterritorialidades da via campesina sobre as proposições de agroecologia e soberania alimentar no Confronto Político. Tese de Doutorado. Presidente Prudente, 2018. 300 f.

GALVÃO Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

HALVORSEN, Sam; FERNANDES, Bernardo Mançano. TORRES, Fernanda Valeria. Movimentos Socioterritoriais em Perspectiva Comparada. Revista NERA, v. 24, n. 57, p. 24-53, Dossiê I ELAMSS, 2021.

JUSTO, Marcelo. Agroecologia e agricultura urbana na cidade de São Paulo: movimentos socioespaciais e socioterritoriais. Revista NERA, v. 23, n. 55, p. 218-242, set.-dez., 2020.
MORAES, Vitor de. A disputa territorial e o controle das políticas no território Cantuquiriguaçu – Estado do Paraná: a participação dos movimentos socioterritoriais e o papel do estado. Dissertação de Mestrado – Presidente Prudente: 2013. 315 f.

MORAES, Vitor de; WELCH, Clifford Andrew. A disputa territorial e o controle das políticas no território Cantuquiriguaçu - Estado do Paraná: a participação dos movimentos socioterritoriais e o papel do Estado. REVISTA NERA – ANO 18, No. 27 – JANEIRO/JUNHO DE 2015 – ISSN: 1806-6755.

NEVES, Achiles Lemos. Dos Movimentos Sociais aos Sócio-Espaciais e Sócioterritoriais: uma Tentativa de Compreensão dos “Movimentos” Pela Perspectiva Geográfica. REVISTA NERA – ANO 7, N. 5 – AGOSTO/DEZEMBRO DE 2004 – ISSN 1806-6755.

ORIGUÉLA, Camila Ferracini; PEREIRA, Lorena Izá. Questão agrária, Luta pela terra e movimentos socioterritoriais no Brasil e Paraguai. Revista NERA Presidente Prudente Ano 20, no. 39 - Dossiê pp. 161-185 2017.

PEDON, Nelson Rodrigo. Movimentos socioterritoriais: uma contribuição conceitual à pesquisa geográfica. 2009. xi, 239 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009.

PEREIRA, Danilo Valentin Participação política, desenvolvimento territorial e mudança social: um estudo das manifestações dos movimentos socioterritoriais do campo no estado de São Paulo no período 2000-2012. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2015. 159 f.

PEREIRA, Lorena Izá. Movimentos socioterritoriais na luta contra a estrangeirização do território: o caso da Liga Nacional de Carperos no Paraguai. Revista NERA, v. 24, n. 57, p. 79-103, Dossiê I ELAMSS, 2021.

Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

PERTUZ, Marcia Arteaga; FERNANDES, Bernardo Maçano. Movimentos socioespaciais e socioterritoriais na América Latina. Revista NERA, v. 24, n. 57, p. 09-23, Dossiê I ELAMSS, 2021.

PONTES, Beatriz Maria Soares. MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA SOCIOTERRITORIAL NAS TERRAS INDÍGENAS YANOMAMI. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, V. 8, N. 2, 2019 (82-104).

SILVA; Hellen Carolina Gomes Mesquita da. Análise da atualidade das ações dos movimentos socioterritoriais camponeses e urbanos no estado de São Paulo: MST e MTST. Revista NERA Presidente Prudente Ano 20, no. 36 - Dossiê pp. 178-195. 2017.

SOBREIRO FILHO, José. Contribuição à construção de uma teoria geográfica sobre movimentos socioespaciais e contentious politics: produção do espaço, redes e lógica-racionalidade espaço-temporal no Brasil e Argentina / José Sobreiro Filho. Presidente Prudente: [s.n.], 2016. 440 f. (Tese de Doutorado).

SOBREIRO FILHO, José. Movimentos socioespaciais, socioterritoriais, manifestações e as redes sociais: das manifestações internacionais ao Movimento Passe Livre-SP. GeoGraphos. [En línea]. Alicante: Grupo Interdisciplinario de Estudios Críticos y de América Latina (GIECRYAL) de la Universidad de Alicante, 6 de janeiro de 2015, vol. 6, no 73, p. 1-29

SOBREIRO FILHO, José. Movimento em pedaços e os pedaços em movimento em pedaços: Da ocupação do Pontal do Paranapanema à dissensão dos movimentos socioterritoriais camponeses. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, 2013.